

# A Importância da prevenção e detecção precoce da pré-eclâmpsia na gestação: Revisão sistemática

*The importance of prevention and early detection of preeclampsia in pregnancy: Systematic review*

 **Gustavo Iltemberg Sousa Silva**<sup>1</sup>

 **Vânia Ellen Bezerra Sousa**<sup>2</sup>

 **Fabrcia Araújo de Oliveira**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Brasil – Fernandópolis/SP

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande - Cuité/PB

**Autor correspondente:**

**Fabrcia Araújo de Oliveira**  
E-mail: fabriciao395@gmail.com

**Como citar este artigo:**

SILVA, G.I.S.; SOUZA, V.E.B.; OLIVEIRA, F.A.; **A Importância da prevenção e detecção precoce da pré-eclâmpsia na gestação: Revisão sistemática.** Revista Saber Digital, v. 18, n.3, e20251806, set./dez., 2025.

**Data de Submissão:** 20/06/2025

**Data de aprovação:** 01/07/2025

**Data de publicação:** 03/09/2025



Esta obra está licenciada com uma licença  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

**RESUMO:** **Introdução:** A gestação é um momento único e complexo na vida da mulher e de sua família, caracterizado por transformações físicas, emocionais e sociais. Embora na maioria das vezes o processo gestacional culmine em um desfecho positivo, existem situações em que complicações obstétricas podem comprometer a saúde materna e fetal, exigindo acompanhamento especializado e intervenções oportunas. **Objetivo:** Este presente estudo tem como objetivo avaliar a importância do rastreamento precoce da pré-eclâmpsia em gestantes, identificando-se na literatura científica estudos e dados disponíveis para validar a pesquisa. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que visa analisar os estudos acessíveis sobre a importância da prevenção e rastreamento precoce da pré-eclâmpsia em gestantes. A pesquisa foi conduzida utilizando bases de dados científicas amplamente reconhecidas, como PubMed, LILACS, SciELO e CINAHL, buscando artigos publicados nos últimos dez anos em português, inglês ou espanhol. **Resultados e Discussão:** A prevenção e a detecção precoce da pré-eclâmpsia são estratégias essenciais para a redução da mortalidade materna e perinatal. Os dados revelaram que a identificação antecipada de fatores de risco, o uso de tecnologias para rastreamento precoce, e a atuação multiprofissional especialmente da enfermagem têm papel fundamental na melhoria dos desfechos gestacionais. **Conclusão:** A pré-eclâmpsia é uma das complicações gestacionais mais comuns, representando um risco à vida da mãe e do feto, aumentando ainda mais a taxa de mortalidade e morbidade. Torna-se evidente a necessidade de um cuidado multiprofissional, centrado na vigilância, no diagnóstico precoce e na implementação de intervenções.

**Palavras-chave:** Gestante; Pré-eclâmpsia; Prevenção e controle; Saúde materna.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Pregnancy is a unique and complex time in the life of a woman and her family, characterized by physical, emotional and social transformations. Although in most cases the gestational process culminates in a positive outcome, there are situations in which obstetric complications can compromise maternal and fetal health, requiring specialized monitoring and timely interventions. **Objective:** This study aims to evaluate the importance of early screening for preeclampsia in pregnant women, identifying studies and data available in the scientific literature to validate the research. **Method:** This is a systematic

literature review that aims to analyze accessible studies on the importance of prevention and early screening of preeclampsia in pregnant women. The research was conducted using widely recognized scientific databases, such as PubMed, LILACS, SciELO and CINAHL, searching for articles published in the last ten years in Portuguese, English or Spanish. **Results and Discussion:** Prevention and early detection of pre-eclampsia are essential strategies for reducing maternal and perinatal mortality. The data revealed that early identification of risk factors, the use of technologies for early screening, and multidisciplinary action, especially from nursing, play a fundamental role in improving gestational outcomes. **Conclusion:** Preeclampsia is one of the most common gestational complications, representing a risk to the life of the mother and fetus, further increasing the mortality and morbidity rate. The need for multidisciplinary care, focused on surveillance, early diagnosis and implementation of interventions, becomes evident.

**Keywords:** Maternal health; Preeclampsia; Pregnant Woman; Prevention and control.

## INTRODUÇÃO

A gestação é um momento único e complexo na vida da mulher e de sua família, caracterizado por transformações físicas, emocionais e sociais. Embora na maioria das vezes o processo gestacional culmine em um desfecho positivo, existem situações em que complicações obstétricas podem comprometer a saúde materna e fetal, exigindo acompanhamento especializado e intervenções oportunas (Machado *et al.*, 2020).

Segundo Coutinho *et al.* (2023), a pré-eclâmpsia é uma das condições médicas mais conhecidas que pertencem a esse espectro de doenças, que também é responsável por uma das complicações gestacionais mais comuns documentadas, com uma prevalência de aproximadamente 2 a 15% de todas as gestações.

Trata-se de uma doença sistêmica, exclusiva da gestação, cuja etiologia ainda não é totalmente compreendida. Estudos indicam que ela envolve um desequilíbrio angiogênico, inflamação exacerbada e disfunção endotelial, resultando em um quadro de hipertensão específica da gravidez, geralmente a partir da segunda metade da gestação (Moura *et al.*, 2020).

A PE (Pré-eclâmpsia) pode ser dividida em dois subtipos: a forma leve e a forma grave. A apresentação leve se manifesta com pressão arterial sistólica igual ou superior a 140 mmHg ou diastólica igual ou acima de 90 mmHg, verificada em pelo menos duas medições distintas, juntamente com a presença de proteinúria ( $\geq 300$  mg

em 24 horas) ou sinais sugestivos de comprometimento orgânico. Já a forma grave é caracterizada por níveis pressóricos mais elevados, (sistólica  $\geq 160$  mmHg ou diastólica  $\geq 110$  mmHg) em duas aferições separadas associados à proteinúria significativa ( $\geq 5$  g em 24 horas) ou evidências mais sérias de disfunção em órgãos-alvo (Brasil *et al.*, 2024).

Estima-se que a PE seja responsável por 1,5% a 16,7% das gestações no mundo, sendo responsável por cerca de 60 mil mortes maternas e mais de 500 mil partos prematuros ao ano. Suas taxas variam conforme fatores geográficos, sociais e raciais. É a segunda principal causa de morte materna global, representando até 25% dos óbitos em alguns países da América Latina. No Brasil, é a principal causa de mortalidade materna, respondendo por aproximadamente 25% dos casos (Amorim *et al.*, 2023).

Diversos fatores de risco estão associados à doença, incluindo mulheres negras, aspectos sociais, como baixa escolaridade e acesso limitado à saúde, também influenciam esse risco. Além disso, hábitos como sedentarismo, tabagismo e má alimentação, bem como a exposição a ambientes poluídos, podem contribuir para o surgimento da doença (Netto *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a identificação antecipada e a estimativa do risco de complicações decorrentes das síndromes hipertensivas na gestação possibilitam um diagnóstico mais precoce e intervenções adequadas, como intensificação da vigilância, controle dos sintomas, encaminhamento para serviços especializados e, quando necessário, a realização do parto. Nesse contexto, a automedicação da pressão arterial, aliada ao acompanhamento clínico regular, constitui uma estratégia fundamental para a redução da mortalidade materna e para a diminuição da pressão sobre o sistema de saúde, especialmente em regiões com acesso limitado ao cuidado pré-natal (Pretti *et al.*, 2023).

Além disso, a detecção precoce da pré-eclâmpsia é essencial para reduzir complicações. Isso pode ser alcançado por meio da associação entre dados clínicos, laboratoriais e de imagem. Avaliações como o histórico obstétrico da gestante, o índice de massa corporal (IMC), a medida da pressão arterial média no primeiro trimestre, o Doppler das artérias uterinas e a análise de biomarcadores angiogênicos especialmente o fator de crescimento placentário (PIGF) (Chang *et al.*, 2023).

Dessa maneira, torna-se indispensável o avanço nas investigações sobre os mecanismos fisiopatológicos que envolvem a pré-eclâmpsia, bem como a ampliação das estratégias para sua identificação precoce e a busca por abordagens terapêuticas mais eficazes. Portanto, medidas voltadas para o diagnóstico antecipado, o monitoramento contínuo e intervenções personalizadas podem contribuir de forma significativa para a redução das complicações maternas e perinatais.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que visa analisar os estudos acessíveis sobre a importância da prevenção e rastreamento precoce da pré-eclâmpsia em gestantes. A pesquisa foi conduzida utilizando bases de dados científicas amplamente reconhecidas, como PubMed, LILACS, SciELO e CINAHL, buscando artigos publicados nos últimos dez anos em português, inglês ou espanhol.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram estudos clínicos, revisões sistemáticas e artigos originais, disponíveis na íntegra que respondessem ao objetivo do estudo, que explorem de maneira direta a relevância do diagnóstico precoce da pré-eclâmpsia nesse grupo específico de gestantes, destacando os métodos de rastreamento, marcadores preditivos e intervenções que possam contribuir para a redução de complicações perinatais e melhora dos desfechos clínicos.

Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam disponíveis em texto completo, estudos que não abordavam diretamente a temática sobre a importância do rastreamento precoce dessa condição, artigos duplicados, teses ou dissertações, artigos com dados insuficientes e revisões narrativas sem metodologia sistemática.

A estratégia da coleta de dados foi realizada conforme a implantação de duas etapas principais. Na primeira etapa, foi realizada uma busca inicial utilizando palavras-chave como, "Pré-eclâmpsia", "Diagnóstico" e "Gravidez", combinados de forma estratégica com operadores booleanos para garantir a busca precisa e abrangente. Na segunda etapa, os artigos identificados na busca inicial foram triados com base nos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos foram revisados para determinar a relevância e, em seguida, foi realizada uma leitura dos textos completos dos artigos selecionados para o tema proposto.

Os dados extraídos dos estudos foram organizados em categorias temáticas, permitindo identificar os métodos de rastreamento, avaliar sua eficácia e compreender a importância do rastreamento precoce da pré-eclâmpsia em gestantes.

Este estudo de revisão sistemática não envolveu a coleta de dados primários de participantes humanos ou animais, portanto, não foi necessário obter aprovação ética. Assim, foram rigorosamente observadas as normativas éticas pertinentes às revisões sistemáticas, garantindo-se a transparência metodológica e a integridade científica em todas as etapas do processo de pesquisa.

Portanto, as limitações analisadas deste estudo incluem a diversidade metodológica dos estudos incluídos e o possível viés de publicação. Dessa maneira, tais limitações foram devidamente ponderadas na análise dos resultados, a fim de assegurar a fidedignidade das conclusões delineadas.

## RESULTADOS

A análise dos estudos incluídos na presente revisão sistemática evidenciou que a prevenção e a detecção precoce da pré-eclâmpsia são estratégias essenciais para a redução da mortalidade materna e perinatal. Os dados revelaram que a identificação antecipada de fatores de risco, o uso de tecnologias para rastreamento precoce, e a atuação multiprofissional especialmente da enfermagem têm papel fundamental na melhoria dos desfechos gestacionais.

### ***Fatores de risco para pré-eclâmpsia***

Destacam-se, assim, os principais fatores de risco para o desenvolvimento de pré-eclâmpsia, sendo: a hipertensão crônica, diabetes mellitus pré-gestacional, síndrome antifosfolipídica, obesidade, doença renal crônica, histórico familiar de pré-eclâmpsia, entre outros (Rana *et al.*, 2019). Ives *et al.* (2020) destaca que a ocorrência prévia de pré-eclâmpsia está significativamente relacionada a um aumento nas taxas de hipertensão arterial, doença cardíaca isquêmica, insuficiência cardíaca e mortalidade.

### ***Monitoramento e Prevenção da pré-eclâmpsia na gestação***

As demais consequências da pré-eclâmpsia provocam uma série de danos às mães e aos seus filhos. Por isso, é necessário um monitoramento eficiente, com

estratégias e orientações preventivas. Inclui-se controle da alimentação (dieta com baixo teor de sal e açúcar), atividade física, gerenciamento do estilo de vida, suplementação nutricional (suplementação de cálcio), entre outros (Chang *et al.*, 2023).

Segundo Valência e Giraldo (2024), outra estratégia é a aspirina em baixas doses, sendo um medicamento seguro durante a gravidez e eficaz na prevenção da pré-eclâmpsia em populações de alto risco. Ademais, o início precoce e a realização regular das consultas de pré-natal viabilizam um monitoramento rigoroso da saúde materna, favorecendo a detecção antecipada de fatores de risco, permitindo então, a adoção de estratégias preventivas (Martinez, 2024).

### ***Educação em Saúde e Participação Ativa da Gestante***

Diante do contexto da pré-eclâmpsia, condição que requer atenção multidisciplinar e vigilância constante, torna-se fundamental o incentivo à participação ativa da gestante no processo de cuidado. A adoção de medidas farmacológicas é essencial, porém, não deve ser isolada. É necessário integrá-las a práticas educativas que busquem prevenir o surgimento de outras patologias e promover a saúde de maneira integral (Kessley *et al.*, 2018).

Nesse sentido, destaca-se a importância da inserção das gestantes em programas de educação em saúde os quais atuam como ferramentas de empoderamento, incentivo ao autocuidado e promoção de hábitos saudáveis. Essas ações contribuem significativamente para o preparo físico e emocional da mulher frente às exigências do processo gestacional, especialmente diante de situações de risco, como é o caso da hipertensão gestacional (Silva *et al.*, 2020).

### ***Intervenções Precoces e Estratégias de Prevenção***

A prevenção da pré-eclâmpsia pode ser classificada em primária, secundária e terciária. A primária envolve ações para reduzir a incidência da doença, como promoção de hábitos saudáveis e orientação a mulheres de alto risco. A secundária foca na detecção precoce por meio de marcadores clínicos, bioquímicos e exames como o Doppler da artéria uterina, sendo mais eficaz quando há combinação desses fatores. Já a terciária visa prevenir complicações em casos já diagnosticados, com

uso de terapias como o sulfato de magnésio para reduzir o risco de pré-eclâmpsia (Bernabé *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, a realização contínua e sistemática do acompanhamento das consultas de pré-natal possibilita a identificação precoce de fatores de risco durante a gestação. Dessa forma, é possível articular medidas de prevenção ou se atentar aos sinais clínicos relacionados à pré-eclâmpsia. Por outro lado, a realização de atividade física durante a gestação tem apresentado uma excelente contribuição para a redução dos sintomas hipertensivos de forma geral, em virtude de sua associação com a diminuição significativa dos níveis de colesterol, da resistência insulínica e das concentrações de leptina (Gallosa; Zuta; Honores, 2024). Ademais, são abordadas também outras estratégias relacionadas à alimentação materna na gestação, uma vez que uma dieta adequada exerce impacto direto no bem-estar tanto da gestante quanto do concepto, estendendo-se, inclusive, ao período da lactação.

### ***Papel da Enfermagem na Detecção Precoce e Cuidado Integral***

O papel da enfermagem na detecção das síndromes hipertensivas durante a gestação é fundamental, especialmente na atenção primária, onde costumam surgir os primeiros indícios do problema. Cabe ao enfermeiro estar atento, em cada atendimento, à presença de sinais e sintomas sugestivos, adotando medidas que visem a prevenção de agravamentos. Um acompanhamento cuidadoso e acolhedor pode contribuir significativamente para a saúde da gestante e do bebê, reduzindo os riscos de complicações (Truler *et al.*, 2018).

A atuação da enfermagem durante o pré-natal busca, principalmente, minimizar os índices de complicações e óbitos entre gestantes e recém-nascidos. Para alcançar esse objetivo, é essencial que haja o envolvimento de toda a equipe de saúde, com ações específicas voltadas às mulheres com diagnóstico de pré-eclâmpsia. A qualidade da assistência depende da formação contínua dos profissionais, com capacitações, treinamentos e atualizações que favoreçam a identificação precoce da condição e a condução adequada do tratamento, seja ele medicamentoso ou não. Além disso, é fundamental a utilização de técnicas apropriadas e equipamentos corretos, como no caso da aferição precisa da pressão arterial (Ferreira *et al.*, 2016)

É de suma importância que durante o pré-natal, a enfermagem garanta o acolhimento, orientação contínua e criação de vínculo com a gestante diagnosticada

com pré-eclâmpsia, promovendo o autocuidado e a adesão ao tratamento. É essencial esclarecer sobre a importância da medicação correta, monitoramento da pressão arterial e repouso em decúbito lateral esquerdo, que favorece a oxigenação fetal. Como também, a boa comunicação entre equipe, gestante e família fortalece a confiança e o acompanhamento. Quando falha, pode levar ao abandono do tratamento e insegurança. A educação em saúde e o suporte emocional contribuem diretamente para a prevenção de complicações e melhoria do prognóstico materno-fetal (Filho *et al.*, 2023).

## DISCUSSÃO

Os achados desta revisão sistemática composto por 21 estudos reforçam a relevância de estratégias integradas voltadas à prevenção e detecção precoce da pré-eclâmpsia, destacando cinco eixos principais: identificação de fatores de risco, uso de tecnologias para rastreamento, intervenções educativas, práticas multiprofissionais e protagonismo da enfermagem na atenção primária. A análise evidenciou que tais abordagens são determinantes para a redução da morbimortalidade materna e perinatal, consolidando o cuidado pré-natal como momento estratégico para o acompanhamento qualificado das gestantes.

Estudos como os de Rana *et al.* (2019) e Ives *et al.* (2020) mostraram que fatores como hipertensão crônica, diabetes, obesidade, e histórico familiar de pré-eclâmpsia, na qual devem ser identificados precocemente, permitindo o planejamento de cuidados direcionados. A incorporação de exames como o Doppler da artéria uterina e a análise de marcadores bioquímicos ampliam a precisão diagnóstica, como evidenciado por Bernabé *et al.* (2024), reforçando a necessidade de infraestrutura e capacitação para a leitura e interpretação desses dados.

Em consonância com os achados de Martinez (2024) e Chang, Seow e Chen (2023), estratégias preventivas como a prescrição de aspirina em baixa dose e suplementação de cálcio em populações de risco mostram-se eficazes e seguras. No entanto, a implementação dessas medidas ainda é desigual, especialmente em contextos com limitações de acesso à atenção especializada. A literatura aponta que a adesão a orientações nutricionais e práticas de atividade física contribui não apenas para a prevenção da pré-eclâmpsia, mas para a melhoria geral da saúde gestacional (Gallosa; Zuta; Honores, 2024).

A dimensão educativa emerge como uma das ferramentas mais potentes para empoderar gestantes. Estudos como os de Kessley *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2020) evidenciam que ações educativas fortalecem o autocuidado e promovem maior adesão ao tratamento. A construção de espaços de escuta e troca entre profissionais e gestantes é apontada como fator chave na humanização do cuidado, diminuindo o medo e a insegurança frente ao diagnóstico e ao tratamento da pré-eclâmpsia.

O papel da enfermagem, particularmente na atenção primária, é ressaltado como central para o sucesso dessas estratégias. De acordo com Truler *et al.* (2018) e Ferreira *et al.* (2016), o enfermeiro é responsável pela detecção precoce de sinais e sintomas, pela orientação contínua e pelo acolhimento das gestantes. No entanto, a literatura ainda indica fragilidades quanto à formação e capacitação desses profissionais, sobretudo em regiões com menor cobertura de saúde, o que pode comprometer o prognóstico materno-fetal.

A criação de vínculo entre profissional, gestante e família é uma diretriz fundamental para garantir adesão ao tratamento e segurança no cuidado, conforme apontado por Filho *et al.* (2023). A comunicação efetiva e o suporte emocional contínuo reduzem o abandono do acompanhamento e fortalecem a confiança da mulher no sistema de saúde, especialmente em casos de risco elevado.

Em síntese, esta revisão reforça que a abordagem multiprofissional, aliada à vigilância constante e à educação em saúde, são pilares essenciais na prevenção e detecção precoce da pré-eclâmpsia. Ainda que haja avanços na literatura e nas práticas assistenciais, persistem desafios relacionados à padronização de protocolos, capacitação dos profissionais e equidade no acesso às tecnologias de rastreamento. Investimentos em formação continuada, fortalecimento da atenção primária e políticas públicas focadas em saúde materna são indispensáveis para transformar essas evidências em realidades concretas e efetivas no cuidado às gestantes.

## **CONCLUSÃO**

De acordo com os estudos avaliados, a pré-eclâmpsia é uma das complicações gestacionais mais comuns, representando um risco à vida da mãe e do feto, aumentando ainda mais a taxa de mortalidade e morbidade. Nesse sentido, os fatores de risco para a pré-eclâmpsia, tais como raça, idade materna avançada, obesidade, nuliparidade, gestação multifetal e a presença de distúrbios médicos concomitantes,

configuram-se como importantes indicadores que demandam uma vigilância intensificada quanto ao bem-estar materno e fetal.

Nesse sentido, a identificação oportuna dos fatores de risco, o acompanhamento pré-natal qualificado e a adoção de medidas preventivas, como o uso de ácido acetilsalicílico em casos indicados e a orientação para mudanças no estilo de vida, são determinantes para minimizar a evolução da doença e suas complicações. Além disso, destaca-se a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde e do fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde materna, visando garantir o acesso equitativo e efetivo aos serviços de atenção pré-natal.

Portanto, diante dos achados, torna-se evidente a necessidade de um cuidado multiprofissional, centrado na vigilância, no diagnóstico precoce e na implementação de intervenções baseadas em evidências, a fim de promover melhores desfechos maternos e neonatais.

### **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES**

Os autores declararam não haver conflitos de interesse financeiros, comerciais ou pessoais que possam ter influenciado os resultados e as conclusões deste estudo. Os autores não receberam benefícios financeiros ou materiais de qualquer entidade que possa ter interesse nos resultados apresentados. A integridade e a imparcialidade científica foram mantidas durante todas as etapas da pesquisa, desde a coleta de dados até a análise e interpretação dos resultados.

### **SUPORTE FINANCEIRO**

O seguinte estudo não recebeu suporte financeiro de agências de fomento públicas, comerciais ou sem fins lucrativos.

### **CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES**

**Fabrcia Araújo de Oliveira:** Conceitualização, revisão de literatura, metodologia da pesquisa, levantamento dos dados da pesquisa, análise dos dados, redação inicial, submissão no site e autor para correspondência. **Vânia Ellen Bezerra Sousa:** Conceitualização, revisão de literatura, levantamento dos dados da pesquisa, formatação nas normas da revista. **Gustavo Iltemberg Sousa Silva:** Conceitualização, revisão de literatura, levantamento dos dados da pesquisa, análise dos dados, redação inicial, redação final do artigo e correção.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. M. B. *et al.* Delineamento de mulheres acometidas por pré-eclâmpsia no Brasil de 1996 a 2021 e suas repercussões na saúde materna. **Revista ft. [S. l.]**, v. 27, n. 128, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10199052.
- BERNABÉ, M. C. C. *et al.* Fatores de Risco e Intervenções Preventivas para a Pré-Eclâmpsia: Uma Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 100–109, 2024.
- BRASIL, G. D. *et al.* Impacto da pré-eclâmpsia grave na saúde materna e fetal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1–9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p803-812>.
- CHANG, K.J, SEOW, K.M, CHEN, K.H. Pré-eclâmpsia: Avanços Recentes na Previsão, Prevenção e Manejo da Condição Materna e Fetal com Risco de Vida. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**. v. 20, n. 4, p. 1-28, 2023. DOI:10.3390/ijerph20042994.
- COUTINHO, A. R. T.da S. S. *et al.* Pré-eclâmpsia: uma revisão abrangente sobre a etiologia, epidemiologia, fatores de risco, placenta anormal, síndrome materna, diagnóstico e classificação, tratamento, prognóstico e prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 15661–15676, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n4-133>.
- FERREIRA, M. B. G. *et al.* Nursing care for women with pre-eclampsia and/or eclampsia: integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 2, p. 0324–0334, mar. 2016. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000200020>.
- FILHO, C. *et al.* Papel do enfermeiro no diagnóstico precoce e assistência adequada à mulher com pré-eclâmpsia. **Diversitas Jornal**, v. 8, n. 3, p. 3002-3014, 2023. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v8i3.2619>.
- GALLOSA, F.M.S; ZUTA, V.H.B; HONORES, M.J.C. Prevención de la preeclampsia y su relevancia en el contexto latinoamericano: una revisión narrativa. **Revista chilena de obstetricia y ginecología**, v. 89, n. 2, 2024. <http://dx.doi.org/10.24875/rechog.23000076>.
- GASPARI, L. V.; CHIARADIA, C. F. C.; REQUEIJO, M. J. R. Diagnostic evolution in preeclampsia screening: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 7, p. 1–11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i7.42726>.
- IVES, C. W. *et al.* Preeclampsia—Pathophysiology and Clinical Presentations: JACC State-of-the-Art Review. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 76, n. 14, p. 1690–1702, 6 out. 2020. DOI: 10.1016/j.jacc.2020.08.014.
- KESSLER, M. *et al.* Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica.

**Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n.2, p.1-14, 2018.  
<https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200019>.

MACHADO, N. C. B. *et al.* Preeclampsia in pregnancy from the perspective of women in the Northwest region of the State of Rio Grande do Sul, Brazil. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 44, p. 498–505, 2020. DOI: 10.15343/0104-7809.202044498505.

MARTÍNEZ, A.S. Enfrentando la preeclampsia por medio de estrategias preventivas. **Revista chilena de obstetricia y ginecología**, v. 89, n. 2, 24 maio 2024.  
<http://dx.doi.org/10.24875/rechog.m24000066>.

MOURA, N. S. *et al.* Clinical procedures for the prevention of preeclampsia in pregnant women: a systematic review. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 42, n. 10, p. 659–668, 2020. <https://doi.org/10.1055/s-0040-1714135>.

NETTO, P. R. S. *et al.* Prevalência e fatores de risco para a pré-eclâmpsia em gestantes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 1–9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p832-841>.

PRETTI, M. B. *et al.* A influência do diagnóstico precoce da pré-eclâmpsia na mortalidade materna e na fetal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p.12-29, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p6583-6591>.

RANA, S. *et al.* Preeclampsia: Pathophysiology, challenges, and perspectives. **Circulation Research**, v. 124, n. 7, p. 1094–1112, 29 mar. 2019. DOI: 10.1161/CIRCRESAHA.118.313276.

SILVA, J. M. L. *et al.* O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n.7, p.1-14, 2020. DOI:10.33448/rsd-v9i7.4253.

THULER, A. C. DE M. *et al.* Medidas preventivas das síndromes hipertensivas da gravidez na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 4, p. 1-12, 2018. DOI:10.5205/1981-8963-v12i4a234605p1060-1071-2018.

VALENCIA, N.A.T.; GIRALDO, S.M. Prevention of preeclampsia. From diet to aspirin: review of the literature. **Rev. chil. obstet. ginecol.**, Santiago, v. 89, n. 2, p. 109-115, Apr. 2024.